

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



ENSINO

ICA 37-908

**PROJETO PEDAGÓGICO PARA O CURSO DE
PREPARAÇÃO DE INSTRUTORES DE
DOCTRINA E INSTRUÇÃO MILITAR (CPIDIM)**

2022

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO



ENSINO

ICA 37-908

**PROJETO PEDAGÓGICO PARA O CURSO DE
PREPARAÇÃO DE INSTRUTORES DE
DOCTRINA E INSTRUÇÃO MILITAR (CPIDIM)**

2022

DIVISÃO DE DOCTRINA E INSTRUÇÃO MILITAR - DDIM

Projeto Pedagógico para o Curso de Preparação de Instrutores de Doutrina e Instrução Militar (CPIDIM), ICA 37-908.

A ICA 37-908, aprovada pela Portaria DIRENS Nº 245/DDIM, de 24 de JUNHO de 2022, é assim modificado:

1 CORREÇÃO

PÁGINA

11	Prefácio
16	2.2
20	3.1

2 ARQUIVO

Depois de efetuar as substituições, archive esta folha após a página de rosto da publicação original.

3 APROVAÇÃO

Portaria DIRENS Nº 319/1DDIM, de 4 de fevereiro de 2023.



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO

PORTARIA DIRENS Nº 319/1DDIM, DE 4 DE FEVEREIRO DE 2023.
Protocolo COMAER nº 67500.001600/2022-49

Aprova a primeira modificação do “Projeto Pedagógico para o Curso de Preparação de Instrutores de Doutrina e Instrução Militar (CPIDIM)”, ICA 37-908.

O DIRETOR DE ENSINO, considerando o disposto no Decreto nº 11.237, de 18 de outubro de 2022, e no uso das atribuições que lhe conferem o art. 4º, inciso III e art. 9º, inciso XII do Regulamento da Diretoria de Ensino, aprovado pela Portaria nº 683/GC3, de 16 de Maio de 2018, resolve:

Art. 1º Aprova a primeira modificação do “Projeto Pedagógico para o Curso de Preparação de Instrutores de Doutrina e Instrução Militar (CPIDIM)”, ICA 37-908.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Maj Brig Ar SÉRGIO RODRIGUES PEREIRA BASTOS JUNIOR
Diretor de Ensino da Aeronáutica

SUMÁRIO

1	DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	13
1.1	FINALIDADE	13
1.2	ÂMBITO	13
1.3	CONCEITUAÇÕES	13
1.4	LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	14
2	DADOS DO CURSO	16
2.1	IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DE ENSINO	16
2.2	INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO	16
2.3	BASE LEGAL DO CURSO	17
2.4	COMISSÃO DE ELABORAÇÃO E REVISÃO DO PPC	17
3	APRESENTAÇÃO DO CURSO	18
3.1	HISTÓRICO	18
3.2	PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURSO	20
3.3	JUSTIFICATIVA DO CURSO	20
3.4	FORMAS DE INGRESSO	20
4	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	22
4.1	DIRETRIZ DE ENSINO	22
4.2	CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA na EAD	24
5	OBJETIVOS DO CURSO	25
5.1	OBJETIVOS GERAIS	25
5.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	25
6	PERFIL DO EGRESSO	26
7	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	27
7.1	CONTEÚDOS CURRICULARES	27
7.2	MATRIZ CURRICULAR	28
7.3	FLUXOGRAMA CURRICULAR	30
7.4	INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	31
8	METODOLOGIA DE ENSINO PARA O CURSO	32
9	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	33
10	DISPOSIÇÕES FINAIS	34
	ANEXO A – MODELO DE PLANO DE DISCIPLINA	37

PREFÁCIO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Curso de Preparação de Instrutores de Doutrina e Instrução Militar (CPIDIM) é resultado de um conjunto de análises e reflexões realizadas no âmbito da Divisão de Doutrina e Instrução Militar (DDIM) da Diretoria de Ensino da Aeronáutica (DIRENS) e representa o esforço dessa Diretoria em empreender ações que contribuam para a modernização do ensino.

Tomando por base as diretrizes estratégicas do Comando da Aeronáutica (COMAER), este Projeto Pedagógico tem como objetivo apresentar o contexto, os princípios e a organização didático-pedagógica do CPIDIM, de modo a explicitar os fundamentos que orientam a sistematização dos conteúdos e da prática pedagógica a ser desenvolvida na capacitação dos militares que atuam na área de Doutrina e Instrução Militar (DIM).

Nesse sentido, os aspectos abordados buscam orientar o desenvolvimento dos conteúdos previstos, sob a ótica de um processo de ensino-aprendizagem que privilegie a pluralidade pedagógica e diferentes estratégias didáticas, de forma congruente com o modelo contemporâneo de sociedade e com as peculiaridades do ensino militar.

O curso é oferecido na modalidade semipresencial, distribuído em quatro semanas, sendo duas a distância e duas presenciais. Trata-se de um curso de preparação, o qual busca nivelar conhecimentos, habilidades e atitudes dos militares que atuam na área de DIM.

NR – Portaria DIRENS Nº 319/1DDIM, DE 4 DE FEVEREIRO DE 2023.

Assim, o CPIDIM aborda no seu desenvolvimento curricular temáticas que levam a reflexões e análises sobre as atividades realizadas na DIM, possibilitando ao Instrutor Militar pensar sobre as relações teórico-práticas que estão envolvidas na sistematização e execução das situações didáticas que ocorrem nas instruções de DIM.

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Esta instrução tem por finalidade estabelecer o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para o Curso de Preparação de Instrutores de Doutrina e Instrução Militar (CPIDIM).

1.2 ÂMBITO

DIRENS e Organizações de Ensino (OE) Subordinadas.

1.3 CONCEITUAÇÕES

Os termos ora apresentados são utilizados para especificar conceitos que não se encontram relacionados no vernáculo militar ou cujos significados recém-introduzidos extrapolam as definições consagradas no MD35-G-01 Glossário das Forças Armadas, no MCA 10-3 “Manual de Abreviaturas, Siglas e Símbolos da Aeronáutica” e no MCA 10-4 “Glossário da Aeronáutica”. Ademais, algumas definições utilizadas foram construídas com base na literatura especializada, as quais constam das referências deste PPC.

1.3.1 DOCTRINA MILITAR (DM)

É a atividade de ensino responsável, juntamente com a Instrução Militar, por desenvolver processos de socialização e internalização dos princípios e valores que orientam a vida militar. Dentre os seus objetivos pode-se destacar: a formação ética, moral e cívica, o desenvolvimento da resistência física, mental e psíquica, dos atributos do líder militar e dos comportamentos regidos pelas normas, regulamentos e estatutos vigentes no âmbito militar. Ocorre, inicialmente, nos cursos e estágios de formação e adaptação, entretanto, é uma constante nas práticas e ações que permeiam a vida militar.

1.3.2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

Modalidade de ensino na qual a mediação didático-pedagógica ocorre por intermédio das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação, em que os participantes da ação educacional estão separados física ou temporalmente (ICA 37-833, p. 11).

1.3.3 INSTRUÇÃO MILITAR (IM)

É a atividade de ensino responsável pela formação, adaptação e adestramento de militares, de caráter predominantemente prático, que visa à capacitação dos instruídos e, principalmente, à formação do líder e ao desenvolvimento dos valores atitudinais que constroem o *ethos* militar – conjunto de hábitos, crenças e traços comportamentais que caracterizam a vida na caserna (ICA 16-7, p. 9-10).

1.3.4 INSTRUTOR MILITAR

O instrutor militar é aquele que está apto para exercer o ofício de instruir, ensinar e treinar alunos, cadetes e estagiários para exercerem atividades, tarefas e funções afetas ao âmbito militar. Fundamenta sua atuação por meio de um saber-fazer que se constitui com base no alinhamento entre os saberes, metodologias, estratégias e práticas oriundas da profissão militar e da área educacional, incorporando, ainda, elementos como *ethos* e doutrina militar, comportamento ético e moral, valores, aptidão física, experiência profissional e

abnegação. Tem como principal missão o planejamento, sistematização e desenvolvimento das instruções militares, responsabilizando-se pelo adequado aprendizado e segurança dos instruídos (aquele que participa da instrução militar na condição de aluno, cadete ou estagiário), de modo a ser entendido também como exemplo e/ou referência aos mesmos. O instrutor pode ser admitido como um educador militar, o qual reúne as qualificações e expertises de professor e de líder militar, dedicado ao ofício de melhorar e aperfeiçoar os processos de ensino e aprendizagem estreitos à instrução militar, por meio de um contínuo processo de planejamento, análise, reflexão, síntese e avaliação.

1.3.5 PEDAGOGIA MILITAR

Conjunto de pressupostos teóricos que norteiam a sistematização de objetivos, metodologias, estratégias e recursos que fundamentam as situações didáticas aplicadas no ensino militar. Possui instrumentos pedagógicos próprios e orienta-se a partir do contexto de aprendizagem militar, fazendo uso de recursos e processos simbólicos inerentes à construção da identidade militar.

1.3.6 PLANO DE DISCIPLINA

Instrumento utilizado para sistematizar o planejamento da disciplina. Compõe-se de: informações básicas (nome do curso, semestre/ano, carga horária, docente), objetivos (geral e específicos), ementa, conteúdo programático (unidades e subunidades), programação das aulas, metodologia e recursos aplicados, instrumentos avaliativos e bibliografia (básica e complementar).

1.3.7 PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)

É o instrumento que apresenta a concepção de ensino e aprendizagem do curso e possui características de um projeto, no qual devem ser definidos os seguintes componentes: concepção do curso, estrutura do curso, procedimentos de avaliação. Ele embasa o que se deseja para o ensino, focando, separadamente, cada um dos cursos ministrados pela OE, no atendimento às necessidades da formação (PCA 37-17, p. 6).

1.4 LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CA	Corpo de Alunos
CCAER	Corpo de Cadetes da Aeronáutica
CIAAR	Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica
COMGEP	Comando-Geral do Pessoal
COMAER	Comando da Aeronáutica
CPIDIM	Curso de Preparação de Instrutores de Doutrina e Instrução Militar
CPIDM	Curso de Padronização de Instrutores de Doutrina Militar
DCA	Diretriz do Comando da Aeronáutica

DCENS	Diretriz de Comando
DDIM	Divisão de Doutrina e Instrução Militar
DIM	Doutrina e Instrução Militar
DIRENS	Diretoria de Ensino da Aeronáutica
DM	Doutrina Militar
EAD	Educação a Distância
EFIM	Estágio de Formação do Instrutor Militar
EMAER	Estado-Maior da Aeronáutica
EPCAR	Escola Preparatória de Cadetes do Ar
FAB	Força Aérea Brasileira
GT	Grupo de Trabalho
ICA	Instrução do Comando da Aeronáutica
IM	Instrução Militar
LEA	Lei de Ensino da Aeronáutica
MCA	Manual do Comando da Aeronáutica
OE	Organização de Ensino subordinada
PCA	Plano do Comando da Aeronáutica
PEMAER	Plano Estratégico Militar da Aeronáutica
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
SGC	Sistema de Gerenciamento de Capacitação
SISTENS	Sistema de Ensino da Aeronáutica
TCA	Tabela de Cursos da Aeronáutica

2 DADOS DO CURSO

2.1 IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DE ENSINO

Nome da Organização de Ensino ou OM executora: CIAAR e demais OE, de acordo com a TCA 37-14.
Página Institucional na internet/intranet: https://www.ciaar.intraer
Cidade: OM executora – Organizações de Ensino, de acordo com a TCA 37-14.

2.2 INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO

Nome do Curso/Estágio: Curso de Preparação de Instrutores de Doutrina Militar			
Níveis (conforme Art. 7º da Lei nº 12.464/ 2011)	Educação Básica <input type="checkbox"/> ensino fundamental <input type="checkbox"/> ensino médio		
	Educação Superior <input type="checkbox"/> graduação <input type="checkbox"/> pós-graduação <input type="checkbox"/> extensão		
	Educação profissional <input checked="" type="checkbox"/> formação inicial e continuada ou qualificação profissional <input type="checkbox"/> educação profissional técnica de nível médio <input type="checkbox"/> educação profissional tecnológica de graduação <input type="checkbox"/> educação profissional tecnológica de pós-graduação		
Fases	<input type="checkbox"/> Preparação	<input type="checkbox"/> Formação	<input checked="" type="checkbox"/> Pós-formação
Classificação	(aperfeiçoamento, especialização, altos estudos)		
Modalidade de ensino	<input type="checkbox"/> Presencial	<input type="checkbox"/> EAD	<input checked="" type="checkbox"/> Semipresencial
Duração do tempo de aula	45 minutos		
Duração do curso (prazo para integralização)	4 semanas		
Carga horária total do curso/estágio	126 horas		
Titulação/Certificação conferida	CERTIFICADO		
Instruções do Processo	Portaria DIRENS nº 232/3DDIM de 6 de abril de 2022		

2.3 BASE LEGAL DO CURSO

- a) DCA 16-3, Plano de Integridade da Força Aérea Brasileira;
- b) ICA 16-7, Gestão de Riscos nas Instruções Militares no âmbito das Organizações de Ensino Subordinadas à DIRENS;
- c) MCA 909-1/2021, Programa de Formação e Fortalecimento de Valores;
- d) MCA 50-4, Manual de Ordem Unida;
- e) MCA 2-1, Manual de Liderança;
- f) DCENS 16B, Programa de Formação e Fortalecimento de Valores no âmbito das Organizações de Ensino Militar Subordinadas à DIRENS;
- g) DCENS 12B, Procedimentos Gerais de Segurança Aplicáveis aos Treinamentos, Cursos e Estágios no âmbito da DIRENS; e
- h) DCA 29-1, Conduta dos Oficiais Subalternos da Aeronáutica.

2.4 COMISSÃO DE ELABORAÇÃO E REVISÃO DO PPC

A comissão de elaboração do PPC do CPIDIM foi instituída pela Portaria DIRENS nº 232/3DDIM, apostilada no Boletim Interno Ostensivo nº 070, de 13 de abril de 2022, sendo composta pelos membros abaixo:

- TC Inf Marcelo **Ferreira dos Santos** – Coordenador-Geral;
- 1T QOAp PED **Ana Marcia Garcia Moura** – Coordenador Pedagógico;
- 2T QOCOOn PED **Everton** Luiz de Oliveira – Assessor Pedagógico; e
- Asp QOCON PSO **Viviane** Cristina Guimarães – Assessor Técnico.

3 APRESENTAÇÃO DO CURSO

3.1 HISTÓRICO

As práticas realizadas na área de DIM, na maioria das vezes, eram desenvolvidas sem considerar a relação entre teoria e prática. Ademais, orientavam-se por meio dos saberes da experiência, geralmente baseados na história de vida pessoal e profissional do instrutor militar.

Cabe destacar, ainda, que a DIM desenvolvida nas OE acontecia a partir das orientações e normativos advindos do Departamento de Ensino da Aeronáutica (DEPENS), atual DIRENS, o que ocorria em virtude da Direns não possuir um setor específico que pensasse e atuasse sobre as questões relacionadas aos processos de formação da DIM. Até 2015 não existiam normativos que orientassem as atividades de DIM, o que gerava uma “autogestão” e “despadronização” das práticas desenvolvidas.

Nesse contexto, alguns militares do Corpo de Cadetes da Aeronáutica (CCAER), sintonizados com as questões relacionadas à formação ética e moral dos alunos e, percebendo que os militares designados para serem instrutores no CCAER careciam de capacitação para relacionar as práticas desenvolvidas com os objetivos da formação ética e moral, sistematizaram o Estágio de Formação do Instrutor Militar (EFIM), que ocorreu, pelos registros da DIRENS, apenas no ano de 2013. O EFIM tinha por objetivo padronizar conceitos e práticas ligados à DM por meio de discussões que envolviam as legislações em vigor no âmbito do COMAER, ética profissional militar, objetivos de formação da DM e missão do CCAER na formação ética e moral dos futuros líderes da FAB.

Em paralelo à iniciativa do CCAER, havia uma preocupação com o ingresso das mulheres na Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR) por parte do DEPENS, previsto para o ano de 2017, o que motivou a criação de Grupos de Trabalho (GT) para discutir e sistematizar ações que viabilizassem a inserção das mulheres na EPCAR.

Dentre os GT criados, destaca-se o realizado em junho de 2015, envolvendo a DIRENS, os Corpos de Alunos (CA) e o CCAER, que tinha o objetivo de discutir os seguintes temas: Manual de Liderança; Manual de PFV; Revisão da DCENS 12; Revisão da DCENS 16; Proposta de alteração de RICA/ROCA do DEPENS; Implantação da Seção de Doutrina; Revisão da DCA 29-1. O GT foi encerrado em 2016 e teve como resultado a criação de um setor na DIRENS, Seção de Doutrina, que tratasse sobre os assuntos afetos a DIM.

A Seção de Doutrina teve por objetivo normatizar, por meio da elaboração e atualização de documentos ligados ao ensino, as atividades e práticas desenvolvidas na área da DIM. Dentre os documentos elaborados e/ou atualizados destacaram-se o MCA 909-1 (Manual do Programa de Fortalecimento de Valores da FAB), o MCA 2-1 (Manual de Liderança da FAB), a DCA 29-1 (Manual da Conduta do Subalterno), a DCENS 16A (Diretriz de Ensino sobre Programa de Formação e Fortalecimento de Valores DIRENS e OE) e a DCENS 12A (Procedimentos Gerais de Segurança aplicáveis aos treinamentos, cursos e estágios no âmbito da DIRENS).

Assim, a lacuna referente à ausência de diretrizes que orientassem as atividades no campo da DIM fora, a priori, preenchida. Além da elaboração e atualização de normativos, a Seção de Doutrina, ao tomar conhecimento da iniciativa realizada pelo CCAER, em 2013, com o EFIM, e percebendo a necessidade de implementação de processos de capacitação que contemplassem os militares dos CA e do CCAER, empreendeu ações para repensar o EFIM e reestruturá-lo com base nos normativos elaborados e atualizados, de modo que fosse possível

estender o novo curso a todas as OE subordinadas a DIRENS, inclusive para que tivessem conhecimento das diretrizes recém-publicadas.

Em decorrência desses fatos e acontecimentos, surgiu o Curso de Padronização de Instrutores de Doutrina Militar (CPIDM) no ano de 2016, com a finalidade de capacitar militares ligados à Doutrina Básica de Formação Militar e instrutores inerentes aos CA e CCAER. O curso inicialmente possuía duração de cinco dias, perfazendo carga horária total de 40 horas. Com a conclusão exitosa, o militar estava preparado para ministrar instruções na área da DM.

Entretanto, a recém-criada Seção de Doutrina na DIRENS passou a receber demandas das OE ligadas à IM que, juntamente com a DM, é corresponsável pela formação ética e moral dos alunos. A DM é o conjunto de princípios que norteiam a ação e a IM é a própria ação, pois é caracterizada pelas atividades teóricas e práticas que perfazem a vida do militar na caserna. Diante desse cenário, em 2018 identificou-se a necessidade de reestruturação da Seção de Doutrina da DIRENS, de modo que fosse composta por especialistas e/ou militares experientes que viabilizassem o alinhamento entre as práticas de DIM nas OE, além de implementar ações que destacassem as relações intrínsecas existentes entre esses dois campos que são complementares e possuem os mesmos objetivos, diferenciando-se nas ferramentas e estratégias utilizadas nos processos de formação militar.

Além das demandas relacionadas à IM por parte das OE, em 2018 estava ocorrendo o projeto “Novo Modelo de Atuação Pedagógica”. Composto por uma equipe de pedagogos, tinha por objetivo ambientá-los com as peculiaridades da IM, por meio da participação e acompanhamento das atividades nas OE. As visitas da equipe do projeto detectaram a necessidade de gerenciamento, coordenação, normatização e fiscalização das atividades do campo militar, destacando a carência de diretrizes de nível operacional.

Com as visitas da equipe, percebeu-se que a maior parte das OE não possuía assessoramento técnico de infantess experientes e com capacitação em cursos operacionais, bem como não contavam com o acompanhamento pedagógico e psicológico da DIRENS para atuarem no ensino-aprendizagem da instrução militar. Assim, muitas das instruções deixavam de primar pelas práticas educacionais mais adequadas para atingir o público-alvo e as técnicas de ensino empregadas não estavam alinhadas com o processo de modernização do ensino.

A DIRENS, com base nos resultados do projeto “Novo Modelo de Atuação Pedagógica” e nas necessidades das OE criou em 2019 a DDIM com o objetivo de atender as demandas e suprir as carências na área de DIM. Desta forma, a DDIM é resultado da identificação de que a maior parte das OE não possuía assessoramento de infantess experientes, bem como não contavam com o acompanhamento técnico-pedagógico e psicológico para atuarem no ensino-aprendizagem da instrução militar.

Além disso, diante do processo de modernização do ensino da FAB e das demandas de caráter pedagógico geradas pelo PCA 37-11/2017, a doutrina e instrução militar necessitavam desenvolver um ensino-aprendizagem que priorizasse uma sequência geral de ações ao planejar e realizar o ensino, pois este deve priorizar a formação de um discente que seja apto a apresentar soluções para as situações-problema de uma Força Aérea moderna, que busca aprimorar seus meios de preparo e emprego a fim de obter “Uma Força Aérea de grande capacidade dissuasória, operacionalmente moderna e atuando de forma integrada para a defesa dos interesses nacionais” (DCA 11-45, p. 19) e, que carregue e pratique os valores da instituição em todos os contextos em que conviva.

Buscando atender tanto às demandas das OE, no que se refere à ausência de diretrizes norteadoras, bem como as de nível estratégico, relacionadas à formação do militar da Força Aérea 100, a DDIM passou a sistematizar novos normativos e, para suprir as lacunas referentes à Instrução Militar, reestruturou o CPIDM, transformando-o no CPIDIM.

O CPIDIM incorporou os conteúdos e práticas desenvolvidas no CPIDM, inseriu conteúdos voltados para a IM e buscou destacar, por meio de diferentes estratégias, a forma como esses dois campos se relacionam nos processos de ensino desenvolvidos na formação militar. Desta forma, passou a ser desenvolvido ao longo de quatro semanas, perfazendo carga horária total de 126 horas.

NR – Portaria DIRENS Nº 319/1DDIM, DE 4 DE FEVEREIRO DE 2023.

Assim, o CPIDIM caracteriza-se por ser um curso que enfatiza a discussão e alinhamento de conceitos, expressões, metodologias e reflexões sobre as práticas desenvolvidas no âmbito da DIM, de modo que seja possível, aos participantes, compreenderem as finalidades de cada atividade desenvolvida na formação do militar, suas relações com o desenvolvimento de atributos afetivos e com a formação e fortalecimento de valores, além disso, constitui um espaço para compartilhamento de experiências entre os militares das diferentes organizações da FAB.

3.2 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURSO

Os princípios norteadores do CPIDIM são aqueles preconizados pela Lei de Ensino da Aeronáutica (LEA – Lei nº 12.464, de 2011), especificamente no Art. 3º, o qual em linhas, traz “observância dos valores, virtudes e deveres militares; profissionalização continuada e progressiva; aperfeiçoamento constante dos padrões éticos, morais, culturais e de eficiência; preservação das tradições nacionais e militares; permanente atualização doutrinária, científica e tecnológica; pluralismo pedagógico; permanente aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem e valorização do instrutor e do profissional de ensino”.

Além dos princípios da LEA supracitados, o CPIDIM tem também como princípios a articulação entre teoria e prática na formação do instrutor militar, a interdisciplinaridade e a formação ética e moral.

3.3 JUSTIFICATIVA DO CURSO

A Concepção Estratégica Força Aérea 100 destaca que a FAB do futuro deve desenvolver “capacidades militares para o cumprimento da missão” e reconhece que a capacitação de seu efetivo é uma condição prioritária (DCA 11-45, p. 26).

Destarte, o CPIDIM surge a partir da necessidade de capacitação dos militares que atuam nos CA e no CCAER e demais elos do SISTENS nas atividades de ensino desenvolvidas na área da DIM. Assim, busca atender as diretrizes do COMAER, priorizando as atividades de ensino e a constante atualização da metodologia e didática empregadas (DCA 16-3, 2018, p. 16), de modo que seja possível ampliar os exercícios práticos nos cursos de formação para desenvolver as habilidades e atitudes esperadas, além de possibilitar a aproximação entre os instruendos e a realidade (PEMAER, 2018).

3.4 FORMAS DE INGRESSO

O ingresso no CPIDIM ocorre por meio das indicações das OM do COMAER, as quais deverão ser realizadas exclusivamente por meio do Portal de Capacitação da

DIRENS, no Sistema de Gerenciamento de Capacitação (SGC), conforme procedimentos estabelecidos na Tabela de Cursos da Aeronáutica (TCA) do COMGEP.

Os candidatos indicados são submetidos, inicialmente, a um processo de pré-seleção, coordenado pela DIRENS, o qual é baseado nos critérios pré-estabelecidos na TCA e na quantidade de vagas disponibilizadas.

Existe a possibilidade de que candidatos não pertencentes ao COMAER realizem o curso. Para tanto, as OM das Forças Singulares devem enviar solicitação de vaga ao EMAER, para envio das solicitações à DIRENS, que fará a inserção dos candidatos indicados no SGC.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1 DIRETRIZ DE ENSINO

O CPIDIM busca atender às necessidades de capacitação das OE e Elos do SISTENS que atuam na formação militar e desenvolvem atividades de ensino voltadas para a socialização e internalização de princípios, atitudes, valores e formas de conduta inerentes ao Profissional Militar.

A elaboração do PPC para o CPIDIM está fundamentada nas diretrizes de alto nível que norteiam os rumos do COMAER e em seus desdobramentos sistematizados pelos EMAER, COMGEP e pela DIRENS, a saber:

- a) DCA 11-45/2018, Concepção Estratégica – Força Aérea 100;
- b) DCA 11-118, Diretriz de Planejamento Institucional;
- c) DCA 29-1, Conduta dos Oficiais Subalternos da Aeronáutica;
- d) PCA 11-47/2018, Plano Estratégico Militar da Aeronáutica 2018-2027;
- e) PCA 11-114, Plano Setorial do Comando-Geral do Pessoal para o período de 2022 a 2025 (PLANSET);
- f) PCA 37-17, Plano de Desenvolvimento Estratégico para o Ensino;
- g) MCA 909-1, Programa de Formação e Fortalecimento de Valores;
- h) MCA 2-1, Manual de Liderança da FAB;
- i) ICA 37-836, Normas para elaboração, alteração e atualização de Projeto Pedagógico de Curso;
- j) DCENS 16B, Programa de Formação e Fortalecimento de Valores no âmbito das Organizações de Ensino Subordinadas à DIRENS; e
- k) DCENS 12B, Procedimentos Gerais de Segurança Aplicáveis aos Treinamentos, Cursos e Estágios no âmbito da DIRENS.

As concepções apresentadas nessas diretrizes buscam delinear, dentre outros aspectos, as competências que os militares da Força Aérea devem possuir no exercício dos cargos e funções que lhe são atribuídas. Nessa perspectiva, considerando que o ensino, no âmbito do COMAER, ocorre por meio da preparação, formação e pós-formação e possui a finalidade de qualificar os diversos quadros, especialidades e categorias funcionais (Lei 12.464, de 4 de agosto de 2011), o CPIDIM, configura-se como um curso que atua, dentre as diversas áreas da formação profissional dos militares do COMAER, na preparação de instrutores de DIM dos CA, do CCAER e dos demais elos do SISTENS.

A missão precípua do CCAER e dos CA das OE é a “formação ética, moral, cívica, social e militar” (PCA 37-17, p.26). Nesse sentido, a DIM é a área que reúne atividades voltadas para a formação ética militar e para o desenvolvimento da liderança, assim, prioriza situações didáticas de ensino que possibilitem desenvolver os atributos e valores atitudinais necessários à atuação do profissional militar.

Dentre os diversos aspectos relacionados à área, destacam-se: socialização e internalização de valores éticos e morais, princípios, padrões de comportamento, desenvolvimento do preparo físico e mental, de habilitações técnicas (conhecimentos e habilidades indispensáveis ao manuseio de itens bélicos e ao uso de equipamentos militares) e a obtenção de padrões de procedimentos (conjunto de ações e reações adequadas ao militar

diante de determinada situação).

O desenvolvimento desses aspectos é inerente a qualquer militar, independente de quadro ou especialidade e, em certa medida, similar para todos os postos e graduações, já que representam os conhecimentos basilares que desenvolvem e fortalecem o *ethos* militar.

Nessa perspectiva, pautado nos princípios filosóficos institucionais de pluralidade pedagógica (Lei 12.464, de 4 de agosto de 2011), este PPC fundamenta-se no pressuposto de que diferentes teorias pedagógicas podem contribuir para o desenvolvimento dos aspectos trabalhados pela DIM durante o processo de formação militar, tendo por base o conceito de Pedagogia Militar.

Segundo Oliveira; Moura (2021, p. 183), a Pedagogia Militar é um conjunto de concepções, conceitos e abordagens teóricas que orientam a delimitação de objetivos, recursos, estratégias, materiais e elementos didáticos pedagógicos aplicados no ensino militar. A Pedagogia Militar orienta-se com base no contexto de aprendizagem militar, instrumentos pedagógicos próprios, com estratégias, recursos, linguagens, regulamentos, processos simbólicos e significados inerentes à construção da identidade militar.

Desta forma, a Pedagogia Militar possui características únicas que a diferenciam de outras pedagogias. Segundo Schunk; Nielsson (2007),

Dentre as principais características que a distingue destacam-se: necessidade de garantir a aquisição de qualidades como moral no combate, motivação e lealdade, ligados à disposição e capacidade dos indivíduos de cooperar; as instituições de ensino devem estar aptas a realizar tarefas e atividades sob condições de extrema tensão, pois os alunos na profissão militar terão que operar em campos de batalha e ambientes de treinamento com intempéries climáticas e outras dificuldades inerentes ao combate; os conteúdos e práticas são determinados também em função das especificidades de cada função/cargo a ser ocupado pelos militares; os alunos são militares em cumprimento de missão, considerados como adultos e com responsabilidades, o que permite à pedagogia militar desenvolver os conteúdos e práticas com maior complexidade e senso de maturidade; os professores em sua maioria são instrutores militares que normalmente têm outras funções além de suas tarefas pedagógicas; o treinamento militar é conduzido em um ambiente diversificado, com vários níveis de habilidade cognitiva, habilidades de aprendizagem, conhecimento prévio, preferências de aprendizagem ou métodos (SCHUNK; NIELSSON, 2007, apud, OLIVEIRA; MOURA, 2021, p. 184).

Portanto, o papel da área de DIM é desenvolver nos cursos de formação e estágios de adaptação, dos diferentes quadros da Força Aérea, os princípios, atitudes, valores e formas de conduta que atendem às peculiaridades de formação do profissional militar.

O profissional militar é aquele que possui como ofício a administração e o controle sobre o uso e emprego da força em situações de conflito armado. Trata-se de um profissional altamente especializado, cujos conhecimentos técnicos devem direcionar-se à segurança da sociedade e à defesa da nação, evocando valores patrióticos, cívicos e humanitários, sendo-lhe imposta uma responsabilidade social. Sua motivação profissional não é condicionada por recompensas monetárias ou incentivos materiais, sustentando-se por fundamentos morais e vocacionais (DCA 909-2, p. 11).

Diante do exposto, entende-se que não é possível escolher ou determinar uma

concepção pedagógica que responda a esse projeto de formação, pois, nenhuma das teorias foi pensada considerando as especificidades da formação militar (OLIVEIRA; MOURA, 2021, p. 178).

Desta forma, é necessário que os militares envolvidos nas atividades de DIM das OE e dos elos do SISTENS participem de processos de capacitação que os instrumentalizem a selecionar estratégias e metodologias que estejam alinhadas com os propósitos da formação militar e com os objetivos das diretrizes estratégicas do COMAER, de modo que, o instrutor ao compreender as peculiaridades das práticas de ensino, desenvolvido no escopo da Doutrina e Instrução Militar, possa realizar com mais qualidade as atividades de ensino.

4.2 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA NA EAD

O fazer pedagógico na EAD deve estar pautado em processos que possibilitem a autonomia do estudante, as práticas inovadoras, metodologias ativas e a aprendizagem significativa. O protagonismo do estudante deve ser privilegiado e o professor tem o papel de mediador das trilhas de aprendizagens. A interação deverá ser a base para a troca de saberes e construção do conhecimento, tanto na área técnica, quanto na área do profissional militar, possibilitando o desenvolvimento das competências esperadas, de acordo com as necessidades desejadas (ICA 37-833, p. 15).

A EAD deve buscar a organização do processo de ensino-aprendizagem, de modo que seja possível desenvolver as competências necessárias à atuação militar, integrando conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e experiências. Além disso, a EAD deve primar pela organização de conteúdos e disciplinas, de modo que assumam papéis integrados e interdisciplinares no desenvolvimento de competências complexas requeridas para o desempenho profissional do militar (ICA 37-833, p. 15).

Nesse sentido, a fase a distância tem por objetivo ambientar os alunos com os conteúdos do CPIDIM e gerar engajamento por meio da discussão de textos, situações problemas, estudos dirigidos individuais e coletivos, fóruns, dentre outros, os quais também serão ferramentas de avaliação do processo. A avaliação do desempenho do aluno será realizada por disciplina considerando as atividades desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

5 OBJETIVOS DO CURSO

5.1 OBJETIVOS GERAIS

Ampliar e nivelar conceitos, instrumentos, metodologias e formas de avaliação dos instrutores militares da área de DIM.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Citar os normativos que norteiam as atividades de DIM das OE e demais elos do SISTENS;
- b) Reconhecer conceitos, instrumentos e metodologias para serem empregados na melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas nas instruções de DIM;
- c) Compreender a relação entre os processos de socialização militar, a formação de valores e os princípios éticos;
- d) Reconhecer a importância dos princípios éticos e valores militares no emprego militar em um cenário moderno;
- e) Planejar as atividades de DIM considerando as questões relacionadas com o desenvolvimento de valores, da liderança e da pedagogia militar;
- f) Desenvolver atividades de DIM aplicando metodologias ativas de aprendizagem;
- g) Conduzir as atividades do PFV empregando diferentes estratégias e metodologias; e
- h) Identificar os parâmetros e instrumentos de padronização da DIM sistematizados pela DIRENS para serem empregados nas atividades desenvolvidas nas OE e demais elos do SISTENS.

6 PERFIL DO EGRESSO

O CPIDIM é um curso pensado para atender as necessidades de capacitação dos militares das OE e demais elos do SISTENS que desenvolvem atividades de ensino na área de DIM.

Nesse sentido, possui como preocupação contribuir para que os instrutores militares compreendam as relações intrínsecas existentes entre as atividades de ensino aprendizagem da DIM, o desenvolvimento de competências e atributos atitudinais e o processo de formação do profissional militar, o qual possui o dever de realizar a segurança militar do Estado, por meio de uma atuação abnegada, colocando os interesses da sociedade à frente das demandas individuais, além de lidar com a iminência constante de um embate com o inimigo e o conseqüente risco de morte (MCA 909-1, p. 18).

Desta forma, o CPIDIM está comprometido com a capacitação de instrutores que contribuam com a formação dos alunos das OE e demais elos do SISTENS, moldando neles o espírito do combatente e a compreensão de valores propriamente militares, não apenas com as instruções teóricas e práticas, mas com atitudes, comportamentos, condutas e posturas que assumem diante dos alunos e da vida na caserna.

O instrutor ao se apropriar de conceitos, instrumentos, metodologias e diferentes formas de avaliação aplicadas no processo de formação militar, conseguirá desenvolver com mais qualidade suas práticas de ensino, alinhando-se com as características, particularidades e atributos essenciais do profissional. Esse entendimento precisa estar vivo e pulsante nas práticas pedagógicas do instrutor, pois ajudará a estabelecer e reforçar o espírito e os preceitos militares desenvolvidos ao longo da história e tradições militares.

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

7.1 CONTEÚDOS CURRICULARES

A dimensão didático-pedagógica que perpassa esse curso projeta-se por meio de práticas educativas que visam atender às necessidades e demandas da Força Aérea do futuro, de modo a contemplar elementos como inovação, aprimoramento e excelência da profissionalização militar, perspectiva esta que é contínua na Aeronáutica. Desta feita, tais processos educacionais e formativos refletem o pensamento institucional do COMAER, com vistas à modernização do ensino e à melhoria da gestão educacional.

Os conteúdos que integram este percurso formativo e que estão distribuídos entre as disciplinas da matriz curricular do presente curso tem por objetivo atender ao perfil do egresso e espelham os valores e premissas inerentes à formação profissional militar no âmbito do COMAER. Ademais, importa destacar que tais conteúdos programáticos foram organizados também a partir dos documentos estratégicos basilares da FAB, com destaque para a Concepção Estratégica Força Aérea 100 (DCA 11-45/2017).

As mudanças, inovações e avanços no campo cibernético, comunicacional, informacional e técnico-científico aplicados à Guerra, contribuíram sobremaneira para o surgimento de novos modelos e campos de combate, bem como recursos, equipamentos, estratégias e as armas, culminando nas chamadas Guerras de Quarta e Quinta Geração. Essa realidade trouxe à tona a importância e a necessidade de adequação do ensino e aprendizagem na esfera militar.

Dentre as principais engrenagens que possibilitam materializar as mudanças e avanços no campo didático-pedagógico militar, dar-se-á ênfase ao trabalho de planejamento, organização e gestão adequada do ensino. Para tanto, justifica-se perante esse curso a estruturação e o desenvolvimento de conteúdos curriculares que possibilitam aos alunos apreenderem e utilizarem teorias, conceitos, recursos pedagógicos e metodologias de ensino que estão alinhadas com ao perfil profissional do militar Força Aérea 100.

Os conteúdos do CPIDIM oferecem subsídios e elementos didático-pedagógicos que contribuem para o nivelamento dos saberes, conhecimentos e experiências dos militares que estão envolvidos com as atividades de DIM no âmbito do COMAER. Os conteúdos abordados durante a formação estão descritos na Tabela 1:

Tabela 1: Distribuição dos conteúdos programáticos de acordo com as disciplinas do curso:

DISCIPLINA	CÓDIGO	CONTEÚDOS
Ética, valores e moral.	001	Teorias, fundamentos e conceitos sobre Valor, Moral e Ética; Valores organizacionais; Dilemas Morais e Escala de Valores; Oficinas práticas.
Educação do Guerreiro.	002	Tradições, cultura e <i>Ethos</i> Militar; Socialização do Profissional Militar; Educação do Guerreiro; Atividades Práticas.
Desenvolvimento de valores no âmbito do COMAER.	003	Programa Formação e Fortalecimento de Valores da FAB; Objetivos e resultados esperados para o PFV; Estruturação e sistematização de atividades práticas junto ao PFV.
Liderança: conceitos, modelos e aplicações.	004	Conceitos e teorias sobre Liderança; Liderança Militar: importância e aplicações; Liderança no âmbito do COMAER e principais normativos; Atividades Práticas.
Ensino na Doutrina e Instrução Militar: conceitos e noções gerais.	005	Ensino e Pedagogia Militar no contexto da DIM; Saberes teórico-práticos e contribuições pedagógicas aplicadas à DIM; Perspectivas sobre ensinar e aprender; Principais tipos de conteúdos e sua importância no ensino militar; Estilos de aprendizagem; Desamparo aprendido; Ensino por competências na DIM; Ensino de Doutrina e Instrução Militar: mulheres, <i>Ethos</i> e Forças Armadas.
A profissão militar e os novos cenários de guerra.	006	Profissão Militar; Ética e Valores Militares; A Guerra: cenários, percursos e perspectivas futuras.
Instrução Militar: ensino, perfil do instrutor e aplicações.	007	O que é a IM; Estrutura e Organização da IM; A IM no desenvolvimento de conteúdos atitudinais; Processos de planejamento, coordenação e execução; Processos de avaliação na IM; Estímulos estressores na IM; Gestão de riscos na IM; Papel do Instrutor.

Na esteira desses apontamentos, destaca-se que a formação militar ao ser marcada por contínuos processos de aperfeiçoamento e especialização, requer o desenvolvimento de um ensino que seja dinâmico, moderno e inovador, de modo a possibilitar as necessárias mudanças e atualizações dos conteúdos (teorias, conhecimentos, experiências e saberes) desenvolvidos em seus cursos de formação e pós-formação.

Dessa forma, salienta-se que os conteúdos do curso serão analisados e atualizados, sempre que necessário, ao menos uma vez ao ano, adequando-se inclusive a carga horária, bibliografias e materiais didáticos utilizados para o desenvolvimento dos novos conteúdos.

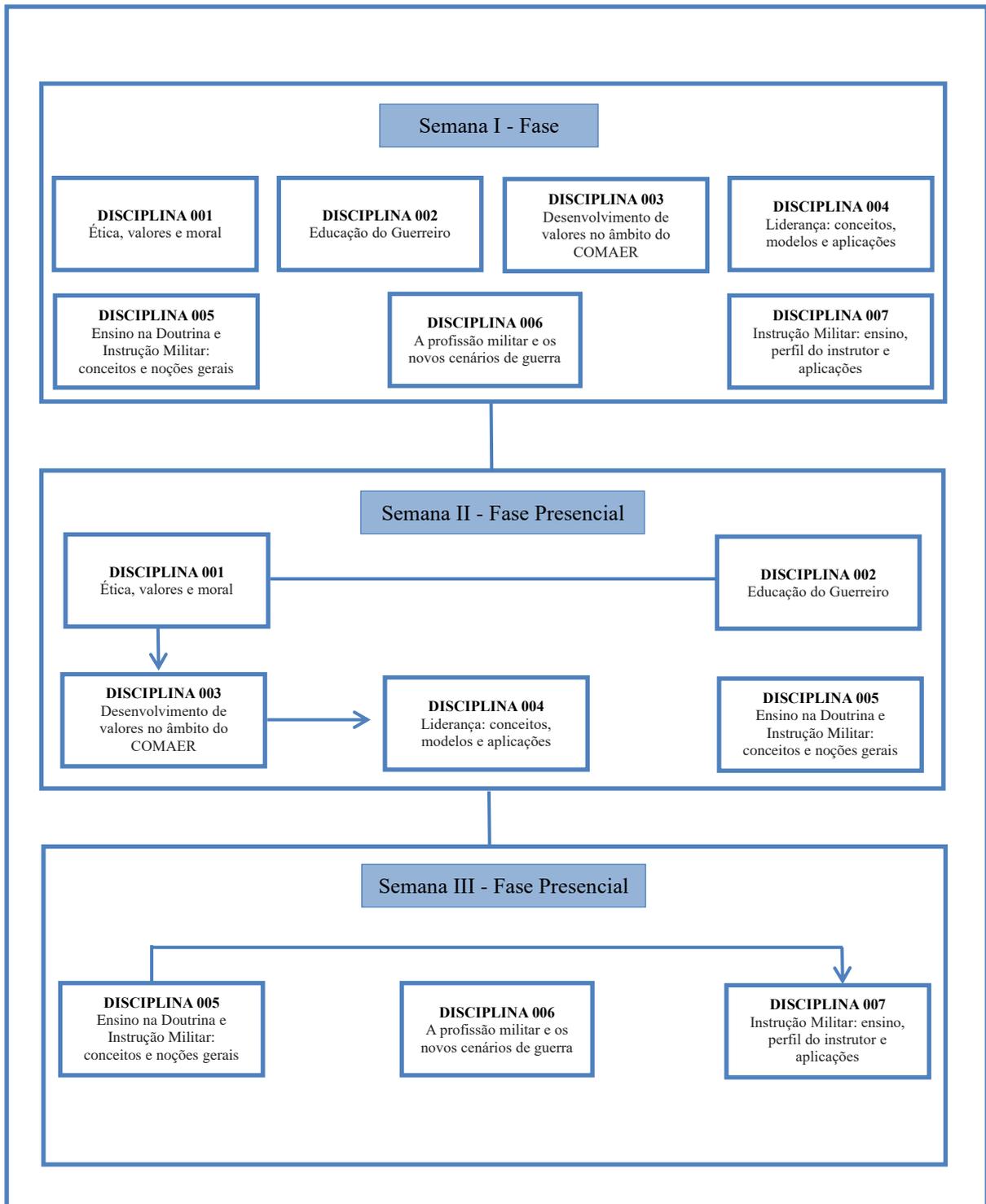
7.2 MATRIZ CURRICULAR

A integralização do CPIDIM prevê ao aluno a formação para o período de quatro semanas em cumprimento da matriz curricular ofertada na modalidade SEMIPRESENCIAL, organizada em sete disciplinas. Para a integralização dos componentes da matriz curricular, o curso foi aprovado com um total de 126 horas, já computadas as horas

referentes às atividades no formato EAD e Atividades Complementares.

NÍVEL:	PÓS-FORMAÇÃO				
MODALIDADE:	SEMIPRESENCIAL				
Campo de Formação	Disciplinas	Código	Carga Horária		Carga Horária Total
			Presencial	EAD	
FORMAÇÃO MILITAR	Ética, valores e moral.	001	8	4	12
	Educação do Guerreiro.	002	8	4	12
	Desenvolvimento de valores no âmbito do COMAER.	003	8	4	12
	Liderança: conceitos, modelos e aplicações.	004	8	4	12
	Ensino na Doutrina e Instrução Militar: conceitos e noções gerais.	005	16	8	24
	A profissão militar e os novos cenários de guerra.	006	12	6	18
	Instrução Militar: ensino, perfil do instrutor e aplicações.	007	12	6	18
	Atividades complementares				18
TOTAL:					126

7.3 FLUXOGRAMA CURRICULAR



7.4 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

COMPONENTES CURRICULARES	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	CARGA HORÁRIA		
			PRESENCIAL	EAD	TOTAL
Ética, valores e moral.	001	--	8	4	12
Educação do Guerreiro.	002	--	8	4	12
Desenvolvimento de valores no âmbito do COMAER.	003	001	8	4	12
Liderança: conceitos, modelos e aplicações.	004	001/003	8	4	12
Ensino na Doutrina e Instrução Militar: conceitos, metodologias e aplicações.	005	002	16	8	24
A profissão militar e os novos cenários de guerra.	006	002	12	6	18
Doutrina e instrução militar: ensino, perfil do instrutor e aplicações.	007	005	12	6	18
Atividades complementares					18
TOTAL:					126

8 METODOLOGIA DE ENSINO PARA O CURSO

O CPIDIM envolve, necessariamente, a articulação entre teoria e prática, tendo em vista que objetiva a capacitação dos militares que desenvolvem as atividades de DIM nas OE e demais elos do SISTENS. Nesse sentido, será realizado por meio de metodologias e estratégias de ensino que enfatizam processos reflexivos sobre as práticas desenvolvidas, de modo a priorizar a interação entre os participantes e valorizar as experiências, além disso, será pautado pelo uso de diferentes recursos didáticos, como: aula dialogada, estudos de caso, mesas redondas, uso de tecnologias da informação e comunicação, dentre outros que os docentes venham a selecionar.

As metodologias e estratégias utilizadas pelo docente do CPIDIM devem estar sistematizadas no plano de disciplina. O plano de disciplina é um instrumento utilizado para selecionar e organizar os conteúdos, os procedimentos e as metodologias que serão apresentados e/ou trabalhados em uma determinada disciplina. Assim, constitui uma ferramenta didático-pedagógica que, além de expor informações básicas (nome da disciplina, carga horária, etc.), delinea todo o planejamento das situações didáticas que ocorrerão no desenvolvimento da disciplina.

O anexo A apresenta o modelo de Plano de Disciplina adotado pelo CPIDIM.

9 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem prevista no CPIDIM será realizada na modalidade formativa, sendo empreendida de forma processual, contínua e flexível.

A avaliação formativa (controladora) fornece informações durante o processo de ensino-aprendizagem para verificar se os estudantes estão alcançando os objetivos propostos previamente. É por meio da avaliação formativa que o aluno toma conhecimento de seus erros e acertos, permitindo ao professor a detecção e identificação de possíveis deficiências na forma de ensinar, englobando as chamadas verificações imediatas (PCA 37-17, p. 35).

A avaliação do discente envolve uma coleta sistemática de dados, por meio dos quais se determinam as mudanças que ocorreram no comportamento do aluno, em função dos objetivos educacionais. Nesse sentido, as informações obtidas servirão de base para o replanejamento do ensino, para melhoria da aprendizagem (PCA 37-17, p. 35).

A avaliação do desempenho do aluno será realizada por disciplina, sendo que, a participação na fase EaD, mínimo de 70%, é pré-requisito para a participação na fase presencial. Já na fase presencial, será afastado do curso o aluno que obtiver número de faltas superior à 20% da carga horária definida para cada disciplina, tendo sua situação apresentada ao conselho para análise. O conselho supracitado será formado composto por: Chefe da DDIM, Coordenador do curso e pelo instrutor da(s) disciplina(s) na(s) qual(is) o aluno tenha extrapolado o número máximo de faltas.

A avaliação tanto na fase EAD, quanto na fase presencial ocorrerá com base na participação nas atividades propostas pelos docentes.

10 DISPOSIÇÕES FINAIS

Este PPC entrará em vigor a partir da data de publicação em Boletim do COMAER.

Os casos não previstos no presente documento serão submetidos à apreciação do Diretor de Ensino da Aeronáutica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.464, de 04 de agosto de 2011. Dispõe sobre o Ensino da Aeronáutica e revoga o Decreto-Lei nº 8.437, de 24 de dezembro de 1945 e as Leis nº 1.601, de 12 de maio de 1952 e 7.549, de 11 de dezembro de 1986. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 05 ago. 2011.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Plano Estratégico Militar da Aeronáutica 2010-2031. PCA 11-47. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Concepção Estratégica Força Aérea 100. DCA 11-45. Boletim do Comando da Aeronáutica nº 17, de 01 de fevereiro de 2016. Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Conduta dos Oficiais Subalternos da Aeronáutica. DCA 29-1. Boletim do Comando da Aeronáutica nº 177, de 17 de outubro de 2016. Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Manual de Liderança. MCA 2-1. Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Plano de Integridade da Força Aérea Brasileira, DCA 16-3. Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino da Aeronáutica. Plano de Modernização do Ensino da Aeronáutica. PCA 37-11. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino da Aeronáutica. Plano de Desenvolvimento Estratégico para o Ensino. PCA 37-17. Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino da Aeronáutica. Manual de Ordem Unida para o Comando da Aeronáutica. MCA 50-4. Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino da Aeronáutica. Estruturação da Educação a Distância no âmbito da DIRENS. ICA 37-833. Brasília, DF, 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino da Aeronáutica. Procedimentos Gerais de Segurança Aplicáveis aos Treinamentos, Cursos e Estágios no Âmbito da DIRENS. DECENS 12B. Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Conselho de Ética Militar da Força Aérea Brasileira, DCA 909-2. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Programa de Formação e Fortalecimento de Valores-PFV. MCA 909-1. Brasília, DF, 2021.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino da

Aeronáutica. **Normas para a elaboração, alteração e atualização de Projeto Pedagógico de Curso.** ICA 37-836. Brasília, DF, 2021.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. **Diretriz de Planejamento Institucional.** DCA 11-118. Brasília, DF, 2021.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino da Aeronáutica. **Gestão de Riscos nas Instruções Militares no âmbito das Organizações de Ensino Subordinadas à DIRENS.** ICA 16-7. Brasília, DF, 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino da Aeronáutica. **Programa de Formação e Fortalecimento de Valores no âmbito das Organizações de Ensino Militar Subordinadas à DIRENS.** DECENS 16B. Brasília, DF, 2022.

OLIVEIRA, Everton Luiz de; MOURA, Ana Maria Garcia. Tempos de Pandemia: o ambiente e o ensino militar frente aos desafios da Covid-19. In: DORO, Fernanda Gonçalves; BORGES, Pâmela Gabrielle (Orgs). **Desafios da educação em tempos de pandemia.** João Pessoa. Oiticica, 2021. Disponível em <<https://ia804606.us.archive.org/31/items/desafios-da-educacao-em-tempos-de-pandemia/eBook%20Desafios%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20em%20tempos%20de%20pandemia.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2021.

ANEXO A – MODELO DE PLANO DE DISCIPLINA

PLANO DE ENSINO

Curso:

Semestre / Ano:

Disciplina:

Carga Horária de Instrução: Carga Horária de Avaliação: Carga Horária Total:

OBJETIVOS

Geral:

Objetivos Específicos:

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 1 -

1.1 -

1.2 -

UNIDADE 2 -

2.1

2.2

UNIDADE 3 -

3.1

3.2

PROGRAMAÇÃO DAS AULAS

Aula	Data	Unidade / Subunidade	Atividades a serem desenvolvidas
1.			
2.			

METODOLOGIA E RECURSOS APLICADOS

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

BIBLIOGRAFIA

Básica:

Complementar:

Posto / Quadro e Nome do Docente (Instrutor)
Responsável